



EXCELENTÍSSIMA SENHORA DOUTORA JUIZA FEDERAL DA 2ª VARA DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

JUSTIÇA FEDERAL/MS  
- 4 OUT 2018 000730  
PROTOCOLO  
2ª VARA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
Data 1/1/18  
Cod. GID00136

Proc. nº93.1629-6

**Marcos Sergio Rangel Fernandes,** brasileiro, casado, engenheiro agrônomo, inscrito no CREA sob nº. 47.870, residente e domiciliado à Rua Barão do Rio Branco nº 2.134, na cidade de Andradina, admitido por esse douto Juízo para atuar como assistente técnico nos autos supra, nos termos do disposto no parágrafo único do artigo 433 do Código de Processo Civil, vem à presença de V.Exa. para apresentar seu parecer técnico acerca da perícia objeto da medida cautelar supra, e o faz nos termos seguintes:

**1. Preliminarmente.**

Deixa registrado perante esse douto Juízo que, no básico, as informações lançadas no laudo apresentado pelo ilustre e culto perito judicial, de fato, resultaram de consenso firmado por aquele com os assistentes das partes. Poucos são os pontos de divergência e, repita-se, não chegam a induzir questionamentos quanto ao mérito da perícia.



## 2. Parecer.

Em resposta aos quesitos formulados, passo a emitir o seguinte parecer:

19. Existe na Fazenda Inhu-Guassu um acampamento que está sendo utilizado por índios? Em caso afirmativo informar em que local está localizado o acampamento.

RESPOSTA. Sim. O acampamento utilizado pelos índios e funcionários está localizado junto à margem direita do correjo Inhu-Guassu, à esquerda do caminho interno que liga a sede da Fazenda ao Retiro Pacuri, logo após a ponte sobre o correjo Inhu-Guassu.

Veja em anexo planta da propriedade onde assinalamos o local do acampamento.

20. Qual a quantidade de barracos que compõe o acampamento?

RESPOSTA. Existem no acampamento 50 barracos que são mostrados no croqui em anexo, numerados de 1 a 42, sendo que os números 6, 9, 40 e 41 correspondem a conjuntos de 2 barracos cada, e os números 7 e 8 a conjuntos de 3 barracos cada. Os demais números correspondem a 1 barraco cada.

Os barracos 27 e 28 são utilizados por funcionários da Funai e os demais 48 barracos pelos índios.

30. Que materiais foram utilizados na feitura e quais as características destes barracos?

RESPOSTA. O barraco nº 28, utilizado pela Funai, é de lona, do tipo utilizado pelo exército em seus acampamentos. Os demais barracos tem estrutura feita de troncos de pequenas árvores ou galhos de árvores cortadas no local do acampamento. São cobertos com folhas de palmeiras locais e palha de capim. Por cima da cobertura de folhas e palha, a maioria dos barracos é recoberto com lona plástica preta, semelhantes às usadas nos acampamentos dos "sem terra". Alguns barracos são utilizados como "cozinha" pelas famílias e tem um ou mais lados abertos. Os demais utilizados como "dormitório" e também alguns utilizados como "cozinha" tem os quatro lados fechados, seja com palha de coqueiro ou capim ou com feistes de palmeiras cortadas na área do acampamento e rachadas no sentido longitudinal. Os barracos tem cobertura de duas águas com exceção de uns poucos barracos pequenos que tem cobertura de uma só água.

No barraco nº 38 a lona é amarela vinílica.



Os tamanhos dos barracos bastante, de cerca de 1,5 x 1,5 a cerca de 3,5 x 10,0 m.

49. Como estão dispostos os barracos na superfície do acampamento ?

RESPOSTA. Os barracos estão dispostos sem nenhuma ordem aparente, não seguindo qualquer alinhamento. Existe uma concentração principal que compreende os barracos de 01 a 28, na qual os barracos são separados entre si por poucos metros. O barraco 29, não distante deste agrupamento principal, fica visualmente isolado por uma faixa de mato. O mesmo ocorre com o agrupamento formado pelos barracos 30, 31, 32, 33 e 34. O barraco 35 fica isolado mais de 150 m do barraco 34.

Os demais barracos são isolados dos já descritos por um correço sem nome, afluente do Inhu-Guassu e se distribuem em três acampamentos: os 36, 37 e 38 formam um agrupamento, o 39 isolado e os barracos 40, 41 e 42 formando um último agrupamento.

Veja croqui da área em anexo.

50. Qual a área (em m2) ocupada pelo acampamento ?

RESPOSTA. Não existem limites rígidos separando a Área ocupada pelo acampamento do restante da propriedade. Considero como área do acampamento um quadrilátero de cerca de 80.000 m2 que tem como um de seus limites o correço Inhu-Guassu e que inclui a área ocupada pelos barracos, as áreas desmatadas pelos índios, as áreas cultivadas por eles e as áreas no entorno, onde os índios costumam conviver.

60. Além dos barracos instalados na concentração do acampamento existem outros, erguidos em outros pontos ?

RESPOSTA. Não. Na Fazenda Inhu-Guassu existem apenas os 50 barracos pertencentes à concentração do acampamento.

70. Quantos indígenas, entre adultos e crianças estão acampados na Fazenda Inhu-Guassu ?

RESPOSTA. Existem na Fazenda Inhu-Guassu 29 famílias de índios, num total de 147 indígenas entre adultos e crianças.



88. Quando teve início a entrada de índios na Fazenda Inhu-Guassu ?

**RESPOSTA.** A entrada dos índios teve início em agosto de 1.992 juntamente com funcionários da Funai e da Polícia Federal, com a finalidade de auxiliar na demarcação da área.

89. Os índios que estão na fazenda entraram de uma só vez ou em várias etapas ?

**RESPOSTA.** Segundo informações obtidas com funcionários da fazenda, em agosto de 1992 entraram uns poucos índios para auxiliar na demarcação da área. Alguns dias depois chegaram mais índios, inclusive mulheres e crianças, trazidos por caminhões da Funai. Desde então continuam entrando índios em diversas oportunidades, e que o número de índios vem aumentando.

Segundo informações obtidas com os índios acampados na fazenda teriam entrado, todos eles, na mesma data: 21 de agosto de 1.992.

Comparando-se a lista de índios existentes no acampamento em 03/01/93 com o levantamento que fizemos em 28/08/93, notamos não só um aumento no número de indígenas de 135 para 147 como também que diversos índios que estavam acampados em janeiro de 93 abandonaram o local.

Assim sendo, apesar de não ser possível determinar com precisão a data de entrada de cada índio na fazenda, podemos afirmar que a entrada se deu em pelo menos três fases:

1ª. Em agosto de 1992 entraram uns poucos índios para auxiliar na demarcação da área.

2ª. De agosto de 92 à 03 de janeiro de 93 entraram mais índios, sendo que em 03 de janeiro haviam 135 índios na fazenda.

3ª. De 04 de janeiro de 93 à 28 de agosto de 93 entrada de pelo menos 39 índios que se encontram ainda na fazenda.

100. Nos últimos meses foram introduzidos no acampamento índios que ainda não estavam na fazenda ?

**RESPOSTA.** Sim, de janeiro a agosto de 93 foram introduzidos na fazenda diversos índios, dos quais 39 ainda se encontram acampados no local.

A handwritten signature in black ink, located at the bottom right of the page.

Em 03 de janeiro de 1993 haviam acampados 135 índios, dos quais 30 abandonaram o local e 105 continuam no acampamento.

Em 28 de agosto de 1993 havia no local 147 índios, sendo que 105 já estavam na fazenda em 03 de janeiro, 3 são filhos de índias que se encontravam no acampamento em 03 de janeiro de 93 e nasceram após esta data e 39 entraram após 3 de janeiro de 93.

119. Qual o procedimento adotado pela Funai para a introdução de índios no acampamento erguido na fazenda ?

RESPOSTA. Na primeira etapa a Funai levou os índios em veículos desta fundação alegando que os mesmos trabalhariam como auxiliares na demarcação da área e que terminando o serviço sairiam do local.

Após alguns dias a Funai levou mais índios, desta vez incluindo mulheres e crianças, alegando que os índios que faziam o serviço de auxiliar na demarcação não poderiam ficar sem os familiares.

Após a proibição, pela justiça, da entrada de outros indígenas na área (20 de setembro de 1992) a Funai tem se servido de três procedimentos:

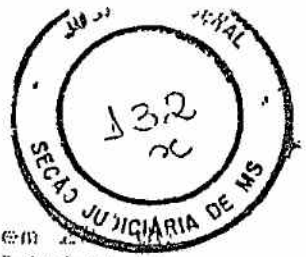
1º Introduzindo índios que habitavam fazenda vizinha (como a Fazenda Cantagalo) e/ou transportando índios de outras localidades até as proximidades da fazenda. Os indígenas atravessam os limites da fazenda e seguem a pé, por caminhos desabitados, até o acampamento.

2º. Em conduções da própria Funai, escondidos embaixo de lonas, juntamente com alimentos ou outros objetos transportados para o acampamento.

3º. Em conduções da Funai, alegando que são índios que já estavam na fazenda e que saíram para tratar de assuntos diversos fora do acampamento: tratamento médico, reuniões de indígenas e outros.

120. De onde vieram ou foram trazidos os índios que estão acampados na Fazenda Inhu-Guassu ?

RESPOSTA. No levantamento feito pelos próprios índios em 03 (tres) de Janeiro de 1.993 (fls. 09 a 30 do processo) os índios afirmam que vieram de quatro aldeias: Amanbai, Porto Lindo, Paraguagu e Limão Verde. Apenas a família de Carlos Valiente Vilalva não indentifica a procedência.



No levantamento que realizei em 1º de Agosto de 1.993 os índios afirmam que vieram de três aldeias : Porto Lindo, Paraguaçu e Limão Verde. Na entrevista, o índio Ricardo Gonçalves, morador do barraco 29, informou ter vindo da Faz. Cantagalo com a família. Imediatamente outros índios que acompanhavam a entrevista apressaram em corrigi-lo, dizendo que ele vinha da aldeia Porto Lindo e que teria ficado pouco tempo na fazenda Cantagalo, mas era da aldeia Porto Lindo.

As informações prestadas pelos índios nem sempre coincidem nos levantamentos de Janeiro e de Agosto de 1.993. por exemplo:

- Grides Lopes em Janeiro afirmava ter vindo da aldeia Amambai e em Agosto ter vindo da Limão Verde.
- Tito ferreira em Janeiro afirma ter saído da aldeia Paraguaçu agora afirma ser da Limão Verde.
- Aristides Lopes em Janeiro afirmava ter saído da Paraguaçu agora afirma ser da Limão Verde.

Portanto, pelo menos neste aspecto, os depoimentos dos indígenas não são confiáveis.

O administrador da Fazenda Inhú-Guaçu, Sr. Ironides da Rocha Vasconcelos, afirma que conhecia o índio Carlos Valiente da Faz. Cantagalo, onde o índio morava com a família. Outro morador da Fazenda Inhú-Guaçu, Sr. Ricardio Dias, de 54 anos de idade, nascido e criado na própria fazenda, onde sempre morou, afirma que conhecia Carlos Valiente e outros índios que estão no acampamento e que estes moravam na Fazenda Cantagalo.

Com certeza podemos afirmar que existem acampados na fazenda índios procedentes das aldeias Porto Lindo, Paraguaçu e Limão Verde e da Fazenda Cantagalo. é possível que alguns índios sejam procedentes da aldeia Amambai.

**139.** Os índios acampados na fazenda realizaram desmatamentos para proceder plantações?

**RESPOSTA:** Sim.

**140** Em que local da fazenda foram feitas as derrubadas e as plantações?

**RESPOSTA:** As derrubadas e as plantações foram feitas na área do acampamento, proximas aos barracos dos índios e à margem direita do correjo Inhú-Guaçu.

**150.** Quando foram iniciadas as derrubadas e quando foram feitas as plantações pelos indígenas acampados na fazenda ?

**RESPOSTA.** As derrubadas são recentes, a maior parte feita em 1993. As plantações existentes tem no máximo dois meses. Existem sinais de plantações anteriores que não suportando as condições locais não vingaram. Como estas plantações foram feitas em locais de derrubada recente, foram feitas após estar derrubadas, portanto em 1.993.

**169.** Qual a quantidade de área desmatada e a utilizada em plantações ?

**RESPOSTA.** A área desmatada é de cerca de 78.000 m<sup>2</sup> e a área utilizada para plantações de cerca de 10.000 m<sup>2</sup>, sendo que cerca de 3.000 m<sup>2</sup> são áreas ocupadas hoje pelas culturas existentes e cerca de 7.000 m<sup>2</sup> são áreas com sinais de que foi feita tentativa de se fazer culturas.

**179.** Que espécies de plantações foram feitas na área ?

**RESPOSTA.** Existem plantações de alface, cana de açúcar, milho e mandioca. Não existem plantações de culturas perenes.

**189.** Existem na área desmatamento ou plantações recentes ?

**RESPOSTA.** Sim. Todos os desmatamentos e plantações existentes podem ser considerados recentes. Notamos áreas desmatadas a poucos dias. As plantações existentes tem cerca de 60 dias (alface), e cerca de 30 dias ou menos (milho, cana e mandioca).

**199.** Os desmatamentos que os indígenas fizeram ou vem fazendo prejudicam de alguma forma o meio ambiente ? Como ?

**RESPOSTA.** Sim. A área que vem sendo desmatada se localiza próximo ao correço Inhu-Guassu. Trata-se portanto de uma mata ciliar que é inclusive protegida por lei dada a sua importância para o meio ambiente. Esta mata tem as funções de servir de abrigo e fornecer alimentos a animais terrestres e aquáticos, proteger os mananciais e o solo, evitando erosão e açoreamento. Sua remoção poderia portanto ser prejudicial ao meio ambiente.

**209.** Para a instalação e manutenção do acampamento, a efetivação dos desmatamentos, o preparo dos solos e plantio das culturas, os indígenas receberam ou recebem orientação e ajuda material da Funai ou de entidades não governamentais ?



**RESPOSTA.** A Funai forneceu e fornece ajuda aos índios na instalação e manutenção do acampamento, ferramentas, sementes e mudas para os plantios; orientação, alimentação aos índios, transporte de índios e de materiais necessários ao acampamento.

Segundo informações prestadas pelos funcionários de Funai acampados no local, pelo menos na última remessa de alimentos (dia 26/08/93), parte destes alimentos foram fornecidos pela Funai e parte pela CIMI - Conselho Indigenista Missionário. Não sabe informar se outros órgãos ou entidades não governamentais têm colaborado com o acampamento.

A Fundação Nacional de Saúde - tem visitado o local e prestado assistência de saúde aos índios, conforme verificamos em diversas "Comunicações de Serviços" da Funai.

**219.** Existe, na região do acampamento ou na fazenda Inhú-Guaçú, sítios de caça, pesca ou de coleta de espécies vegetais e/ou animais bastante para garantir o sustento dos índios acampados no imóvel?

**RESPOSTA** Não. Os índios acampados no imóvel saem pela fazenda à procura de caça, pesca e de outros alimentos que pudessem coletar, mas não os encontram em quantidade suficiente para seu sustento. Tanto isto é verdadeiro que a FUNAI precisa levar alimentos para que os índios não passem fome. No dia em que iniciamos os trabalhos de campo (26.08.93) a Funai enviou duas conduções carregadas de alimentos para os índios. Diversas "Comunicações de Serviços" da Funai provam que por várias vezes conduções desta fundação tem levado alimentos aos índios.

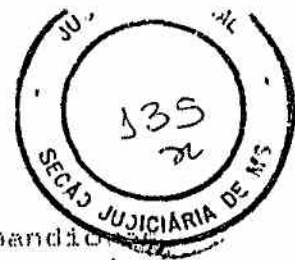
Feijão, arroz, óleo, macarrão, farinha de trigo, sal, cana, mandioca, feijão, abóbora e frutas cítricas são alimentos levados pela Funai para a aldeia pelo que pudemos verificar no estoque existente na barraca da Funai, nas "Comunicações de Serviços" e pelas embalagens vazias jogadas pelo chão do acampamento.

Os índios que nos acompanharam na vistoria da fazenda, afirmam que a pesca é abundante nos rios I Iguatemi e Pacuri: pacú, dourado, piaú entre outros. Estes rios que tem fama de terem sido piscosos no passado, devido a ação humana implantando pastagens e lavouras em suas margens e praticando pesca predatória, hoje se encontram açoreados, rasos, sem condições de fornecer abrigo e alimentos aos peixes. A pesca hoje não é abundante.

Informam os mesmos índios haver caça: paca, capivara, veados, entre outras. Da mesma forma, com a formação de pastagens artificiais na fazenda e nas fazendas vizinhas e introdução de bovinos a quantidade de caça diminuiu, não sendo hoje abundante.

A pouca caça que existia antes da entrada dos índios está desaparecendo. Segundo o administrador da fazenda hoje é mais difícil de se encontrar emas, siriemas, macacos e outras caças que antes da entrada dos índios.





O fato dos índios "coletarem" mandioca nas plantações de funcionários e "caçarem" bezerros recém-nascidos ( conforme documentos anexos ) reforçam a tese de que a alimentação natural na área é insuficiente.

Encontramos no acampamento alguns cascos de tatú, couro de veado branco, um couro de lagarto e restos de alguns animais que não conseguimos identificar.

Concluimos, portanto, que a caça e pesca existem na área, mas em quantidade insuficiente para o sustento dos índios.

229. Queiram, o sr. perito e assistentes declinar outras informações que entenderem necessárias para bem elucidar as questões relacionadas com a ocupação indígena, que motivou a perícia, oferecendo, se possível, croquis e fotografias dos locais vistoriados.

RESPOSTA. Passo a enumerar os índios acampados na fazenda em 28/08/93, barraco por barraco, fazendo correlação com a listagem feita pelos índios em 03/01/93

BARRACO	NOME	IDADE	POSIÇÃO NA LISTA DE 030193
01 E 02	Orcília Lopes	40	folha 26 livro/34 processo
	Rosimara Lopes	06	idem
	Valdir Lopes	04	idem
03	Oswaldo Silva	19	entrou depois de 03.0.93
	Maxima Lopes	21	idem
04 e 05	Nelson Lopes?	30	folha 25 livro/33 processo
	Luiza Fernandes	37	idem
06	Emilio Lopes	36	folha 16 livro/24 processo
	Olinda Ramirez	28	idem
	Orizimo Lopes	11	idem
	Solma Lopes	09	idem
	Mazinho Lopes	07	idem
	Edvaldo Lopes	06	idem
	Edmilson Lopes	04	idem
	Celia Lopes	01	idem



BARRACO	NOME	IDADE	POSIÇÃO NA LISTA DE 030
07	Florianio Fernandes	32	folha 18 livro/26 processo
	Esther Ramires	32	idem
	Valdecir Fernandes	16	idem
	Claudecir Fernandes	15	idem
	Claudio Fernandes	07	idem
	Lucida Fernandes	07	idem
	Máxima Fernandes	05	idem
	Neímia Fernandes	03	idem
	Lucineja Fernandes	10M	idem
	08	Basilio Ramirez	73
Juliana Lopes		63	idem
Dionizio Ramirez		19	idem
Neuza Ramirez		14	idem
Inacio Ramirez		13	idem
Eliza Ramirez		10	idem
09	Cecilio Gaona	20	folha 09 livro/17 processo
	Cristina Ramirez	19	idem
	Camila Gaona	02	idem
	Israel Gaona	01N	nascido após 03.01.93.
10	Alexandre Ramirez	25	folha 14 livro/22 processo
	Hortência Britiz	20	idem
	Dário Ramirez	07	idem
	Sandra Ramirez	03	idem
	Davi Ramirez	09N	idem
	Izidio Britiz	16	idem
	Elenilza Fernandes	16	entrou depois de 03.01.93
	11,12,13	Oridio Lopes	57
Andreza Arce		50	idem
Cilso Lopes		20	entrou depois de 03.01.93
Reginaldo Lopes		10	folha 02 livro/10 processo
Brigida Lopes		17	idem
Marineuza Lopes		11	idem
Doraíena Lopes		10	idem
Renato Lopes		00	idem
Edna Lopes		07	idem
Tercio Lopes		06	entrou após 03.01.93
Kátia Lopes		04	folha 02 livro/10 processo
Juliana Lopes		03M	nascida após 03.01.93
14 e 15		Oswaldo Lopes	16
	Cecília Benitez	22	idem
	Antonio Lopes	09	idem
	Itamar Lopes	04	idem
	Fátima Lopes	02	idem
16,17,18	Francisco Lopes	34	folha 06 livro/14 processo
	Salustiana Romero	35	idem
	Ubaldo Lopes	18	idem
	Lucila Lopes	17	idem
	Nilza Lopes	10	idem
	Loide Lopes	07	idem
	Rosemar Lopes	05	idem
	Marcio Lopes	00M	idem



BARRACO	NOME	IDADE	POSIÇÃO NA LISTA DE
19 e 20	Arisitidos Lopes	27	folha 07 livro/15 processo
	Marina da Silva	29	idem
	Cecília Lopes	07	idem
	Marcia Lopes	04	idem
21	Acrcário Lopes	79	folha 02 livro/28 processo
	Aninha Ricardi?	76	idem
	Paulino Lopes	21	idem
22 e 23	Emilio Lopes	63	folha 21 livro/29 processo
	Maria Valiente	49	idem
	Ovídio Lopes	21	idem
	Mário Lopes	16	idem
	Elza Lopes	08	idem
	Reginaldo Lopes	05	idem
	Marcio Lopes	01	idem
24	Antonio Lopes	79	folha 23 livro/31 processo
25 e 26	Carlos Valiente	29	folha 01 livro/09 processo
	Nércia Lopes	26	idem
	Vagner Valiente	13	idem
	Regina Valiente	12	idem
	Roselia Valiente	07	idem
	Rosana Valiente	09	idem
	Vasque Valiente	03	idem
29	Ricardo Gonçalves	43	folha 03 livro/11 processo
	Joana Martins	33	idem
	Celina Gonçalves	13	idem
	Rafael Gonçalves	05	idem
	Lilbrada Gonçalves	07	idem
	Doraci Gonçalves	02	idem
30	Dionizio Gonçalves(?)	15	folha 08 livro/16 processo
	Óparecida Lopes	17	idem
	Iranildo Gonçalves	02	folha 08 livro/16 processo
31	Felipe Valiente	23	folha 28 livro/36 processo
	Zilda Lopes	17	idem
32	Luciano Valiente	00	entrou após 03.01.93
	Silvarina Martins	74	idem
	Marcia Valiente	04	idem
	Juvanil Martins	13	idem
	Milton Valiente	53	folha 30 livro/38 processo
33	Ubaldo Lopes	54	folha 17 livro/25 processo
	Valentina Lopes	14	idem
	Sileia Lopes	10	idem
	Saulo Lopes	09	idem
34	Mariana Romeiro	70	entrou após 03.01.93
	Dilson Benitez	22	idem
	Marta Romeiro	35	idem
	Adelia Romeiro	16	idem
	Hona Romeiro	05	idem
	Tilio Romeiro	03	idem
35	Constâncio Benitez	60	idem
	Alcinta Lopes	70	idem
	Adalino Benitez	22	idem
	Francisco Benitez	19	idem
	Ângela Benitez	09	idem
	Luzinete Benitez	06	idem



BARRACO	NOME	IDADE	POSIÇÃO NA LISTA DE 03/01/93
36	Cristino Lopes	34	folha 24 livro/32 processo
	Derci Açoali	34	idem
	Araci Fernandes	66	entrou após 03.01.93
	Vagner Açoali	22	idem
	Lucineia Açoali	11	idem
37	Valdir Açoali	23	idem
	Margarete Silva	20	idem
	Izabela Açoali	05M	idem
38	Vanderlei Açoali	27	idem
	Tereza Romero	23	idem
	Quintino Açoali	04	idem
	Virgílinea Açoali	07M	idem
39	Tito Ferreira	23	folha 05 livro/13 processo
	Paulina Vilalva	25	idem
	Rosângela Ferreira	06	idem
	Divilson Ferreira	03	idem
	Zenilda Ferreira	08M	idem
40	Anizio Ramirez	23	folha 11 livro/27 processo
	Edna Romero	21	idem
	Arnaldo Ramirez	02M	nascido após 03.01.93
41	Alíria Lopes	55	folha 19 livro/27 processo
	Teofila Ferreira	13	idem
42	Ari Rocha	26	folha 15 livro/23 processo
	Elodina Ferreira	21	idem
	Geraldo Rocha	09	entrou após 03.01.93
	Ricardo Rocha	03	folha 15 livro/23 processo
	Claudio rocha	11M	idem

Em 09 de Setembro de 93 fui informado que os índios estavam mudando o local do acampamento para outra área da fazenda Inhú-Guaçú. Em 15 de Setembro voltei à fazenda para verificar estas alterações.

Notei que, de fato, alguns índios saíram do acampamento original e acamparam às margens de um lago existente em outra área da fazenda, mas na data da vistoria já haviam retornado ao acampamento primitivo.

Neste mesmo dia fui informado por funcionários da fazenda de que os índios haviam matado um bezerro do rebanho da fazenda. Fomos ao local e pudemos encontrar a ossada do bezerro e marcas que comprovam que a carne e couro foram cortadas por instrumento afiado como faca.

### 3. Anexos.

Para subsidiar as conclusões lançadas no item anterior o presente parecer segue instruído com os anexos seguintes:



I - caderneta de campo;

II - tomadas fotográficas do local do acampamento de indígenas, legendadas e acompanhadas dos respectivos negativos;

III - Planta da fazenda indicando a localização do acampamento.

IV - Croqui do acampamento

V - Xerox de Boletim de Ocorrência de furtos de bezerros, de termos de declarações de furtos e de comunicações de serviços da Funai.

Assim sendo, requer a juntada do presente aos autos para que produza seus regulares efeitos.

De Andradina Sp. para Campo Grande Ms.  
em 30 de setembro de 1.993

  
Marcos Sergio Rangel Fernandes

Assistente Técnico.